

A MENTE E SEUS MISTÉRIOS

J. J. Khalil
orfeuest@gmail.com

A língua é o maior produto e veículo de uma cultura; se ela desaparece, toda esta cultura está condenada ao esquecimento! Além disso, partindo do princípio de que conhecimento é poder, a língua é um instrumento de poder, de modo que não professar esta língua significa privar-se do poder! (Alex Swander, 2003)

Chegará o dia em que o homem conhecerá o íntimo de um animal. Nesse dia, todo crime contra um animal será um crime contra a humanidade! (Leonardo da Vinci)

RESUMO

A língua é o maior produto e veículo de uma cultura; se ela desaparece, toda esta cultura está condenada ao esquecimento! Além disso, partindo do princípio de que conhecimento é poder, a língua é um instrumento de poder, de modo que não professar esta língua significa privar-se do poder!?. (SWANDER, 2003). "Chegará o dia em que o homem conhecerá o íntimo de um animal. Nesse dia, todo crime contra um animal será um crime contra a humanidade!?" (Leonardo da Vinci). O livro *A Cruzada Final: Em Busca das Relíquias Sagradas* servirá de ponto de partida para ler o presente trabalho. Será utilizada uma ferramenta extraordinária do pensamento científico: *A Navalha de Ockham!* Devemos optar pela explicação mais simples acerca do assunto, resultando disso, também, a Lei do menor esforço. Partindo da prerrogativa de que todas as áreas do conhecimento de alguma maneira contribuem numa análise, é justo parafrasear um grande ícone da ficção literária mundial: "Se eliminarmos o impossível, o que sobrar, por mais improvável que seja, deve ser a verdade!" (Sir Arthur Conan Doyle). A mente se torna o objeto de estudo da psicologia tradicional. Todavia, pensando fora da "matrix", como a psicologia explicará eventos extraordinários, como, por exemplo: 1- uma cadelinha enfrentar enormes pitbulls para defender uma gatinha que a tem como bichinho de estimação?

Palavras-chave: Lei do menor esforço. Matrix. Mente. Mistérios. Cognição.

Desprovido da pseudomodéstia, afirmo que o meu livro *A Cruzada Final: Em Busca das Relíquias Sagradas* (para quem o leu) servirá de ponto de partida para quem "ousar" ler e entender o presente artigo.

Escrever acerca de um tema tão vasto, complexo e analisado por várias áreas conhecimento humano é uma tarefa hercúlea. Porquanto, utilizar-me-ei de uma ferramenta extraordinária do pensamento científico:

A Navalha de Ockham! Doravante, havendo duas ou mais explicações acerca de um mesmo assunto ou “fenômeno”, devemos optar pela mais simples. Resulta disso, também, a lei do menor esforço.

Partindo da prerrogativa de que todas as áreas do conhecimento de alguma maneira contribuem numa análise, é justo parafrasear um grande ícone da ficção literária mundial: “Se eliminarmos o impossível, o que sobrar, por mais improvável que seja, deve ser a verdade!”. (Sir Arthur Conan Doyle)

Os estudiosos que se encontram “engessados” pelo método cartesiano e cerceados pela “monarquia tridimensional de Euclides” dificilmente aceitariam sequer a menção de que os animais possuem memória.

Os “doutores letrados”, materialistas até a medula, creem que a mente é o que nos torna inteligentes, logo ela é uma imanência da espécie humana.

Pois bem, estes senhores estão corretos desde que limitemos a nossa análise ao reducionista materialismo, isto é, reduzindo a mente ao conceito de que ela apenas encapsula as atividades intelectual e comportamental.

Neste lastro, a mente se torna o objeto de estudo da Psicologia tradicional. Todavia, pensando fora da “matrix”, como a Psicologia explicará eventos extraordinários, como por exemplo:

- 1- uma cadelinha enfrentar enormes pitbulls para defender uma garotinha que a tem como bichinho de estimação?
- 2- Como a psicologia explicará a capacidade de aprendizagem de primatas, mamíferos, aves e até de répteis?
- 3- Como a psicologia se desdobrará em seus malabarismos acadêmicos para explicar a já comprovada capacidade telepática dos golfinhos?

Recentemente, no interior do Brasil, faleceu tragicamente um homem que tinha como “amigo de estimação” um cavalo. Durante o velório, no cortejo ao longo do caminho até o derradeiro momento do caixão descer à cova, o cavalo deste homem sensibilizou a todos com a sua incontida tristeza quão fosse o animal uma pessoa!

Como a psicologia tradicional explica este episódio?

E não para por aí! São inúmeros os relatos comprovados de animais que morreram de profunda depressão após o falecimento de seus donos! É tão extraordinariamente fantástica a recorrência destes acontecimentos, que a própria meca do cinema – Hollywood – já transformou muitos em filme. Exemplo: “Sempre ao seu lado” – filme baseado em fatos verídicos!

Houve uma época em que eu, materialista e escravo do Racionalismo Científico, ensinei nas universidades que os animais não possuem a capacidade de aprender, pois eles agem por instinto e condicionamento!

Que a história profissional de meus alunos de outrora possa me perdoar por eu ter sido tão obtuso, incongruente e cego!

Por Deus, é mais que verossímil afirmar que os animais aprendem sim e por vias segundo as quais nós (animais intelectuais) só viemos a conhecer com base na parapsicologia e no espiritualismo científico!

Destaquemos, a despeito disso, que, mesmo em pleno século XXI, muito pouco sabemos acerca da mente humana, da mente animal e da própria psique em sua inserção mais ampla que não pode ser entendida pelo “pontificado egocêntrico da matemática euclidiana” por uma simples razão: ela se encontra há séculos paralisada numa espécie de catatonia pela crença cega de que tudo o que existe se resume à terceira dimensão!

Largura, altura e profundidade, com efeito, endossam e servem de apanágio legitimador do pensamento reducionista segundo o qual a terceira dimensão é concebida como a fronteira final! Felizmente, existem cientistas que romperam com o véu do silêncio e ousam defender uma nova abordagem em detrimento de tanta falácia acadêmica proferida por “múmiás parasitas da ditadura da vaidade!”.

Destarte, muitas são as fileiras de cientistas notáveis que reconhecem uma quarta dimensão (tempo), uma quinta dimensão (eternidade) e até uma sexta dimensão (tudo o que se encontra além do tempo e da eternidade)!

Como podemos perceber, ocorre um maravilhoso fenômeno hodiernamente: O renascimento das ciências ocultas (alquimia, numerologia, cabala, astrologia etc.) que se coadunam com as modernas técnicas de investigação científica! É um salto quântico para a humanidade a possibilidade de rever tudo o que se produziu de conhecimento e poder ir além!

Cada um de nós carrega consigo “um pedacinho” do Deus inefável! Este é indubitavelmente o maior de todos os presentes! É mister, aqui, fazer menção à parte dos ensinamentos gnósticos que, infelizmente, há séculos a Igreja Católica os condenou como heréticos, “ficção literária” e, mais especificamente, evangelhos apócrifos!

A realidade é muito mais avassaladora do que os desinformados e não iniciados podem imaginar, pois, com a reforma de Lutero, surgiram as mais diversas interpretações da bíblia e cada uma tem como “patrono” uma grande autoridade eclesiástica soberba e “faminta pelo poder!”.

Em outras palavras, fanfarrões que estão sequiosos para não perderem as rédeas do controle das massas e que transformaram *o Reino de Deus* em uma *profana marca comercial*, explorando a pobreza do povo que tanto sofre e que por isso, busca “o milagre urgente!” Seduzidos pela “Teologia da Prosperidade” e, ansiosos por comprarem o seu primeiro carro, esquecem-se de que *o Reino de Deus está dentro nós e não em suntuosos prédios de argamassa, mármore e tijolos!*

Aqueles que compreenderem os chamados livros apócrifos poderão enxergar o mundo de forma muito mais intensa e autorrealizadora. *O espírito é, indubitavelmente muito mais forte do que o corpo, pois ele é a nossa natureza imortal!*

Ora, não fosse o intrépido espírito inquieto daqueles que ousaram PENSAR, estaríamos ainda lendo à luz de velas, acreditando que a Terra é achatada e que ela é o centro do universo!

Estaríamos também sentenciados a doenças que hoje já não representam motivo de pânico, pois com a invenção do microscópio e a descoberta dos micro-organismos, criou-se um conceito chamado Necessidade de assepsia médica antes e após qualquer procedimento!

Por Deus, os médicos eram “verdadeiros açougueiros”; envergavam com orgulho um avental repleto de sangue de seus pacientes sob os acordes da ignorância que propalava: “Ah, esse médico é dos bons! Veja como ele trabalhou hoje!”

Ora, estado o Reio de Deus em sua hora final, angelicais e divinas nós clamamos por ajuda! Ao queremos ter de fazer, inspirando-nos em Galileu Galilei que, para não ser queimado vivo queimado vivo, viu-se na maior de suas derrotas.

Após a proposital digressão que apresentei, acredito que posso agora pontuar melhor as informações que pretendo compartilhar neste texto que, afirmo sem falsa modéstia, não é a palavra final sobre o tema tampouco o “graal” da sabedoria ou a “pedra filosofal” e muito mental “a tábua esmeraldina!”.

Acredito ser este texto parte da “pedra angular” que servirá de “toque de alvorada” para aqueles que ousam pensar como eu, porém, temerosos em sofrerem nas “fogueiras da inquisição do materialismo científico”, acabam silenciando seu espírito empreendedor e revolucionário! Deverá este artigo servir de motivação para quem atingiu este patamar de questionamento embora lhes falte coragem para romper com as amarras da tradição científica!

O que é a mente? Há sentido em dicotomizar mente humana e mente animal? Existe a alma? O cérebro já foi esgotadamente estudado e suficientemente definido fisiologicamente? O que sabe a Academia acerca da Anatomia Oculta?

Partindo da premissa de que todo conhecimento é importante ao convergir para uma determinada análise, posso tranquilamente definir a *alma* como sendo a própria *psique*! Resulta disto a própria terminologia “*psiquismo*” que é pura e simplesmente a manifestação da alma por meio da própria *mente*; seja sustentando um idealismo, seja reprimindo memórias traumáticas, seja no ato de um cãozinho sofrer pela morte de seu amado dono, seja pela fantástica capacidade dos golfinhos se comunicarem por telepatia!

Não confundam a *mente* com a *cognição*! A razão é que cognição diz respeito à capacidade intelectual, capacidade de se expressar por meio de uma língua nas modalidades falada e escrita, por exemplo. A *mente*, por sua vez, é uma faculdade muito mais profunda e que se manifesta de maneiras diferentes entre as pessoas e *entre os animais assim chamados irracionais*! Ora, se entendermos que a mente é responsável pela erudição, pela aquisição da linguagem, pelo aprendizado de novas línguas etc., estaremos nos igualando àqueles estudiosos que se encontram engessados pela errada concepção de verdade sustentada pelo materialismo!

Em outras palavras, a mente está para a alma assim como a cognição está para o cérebro. Notemos que o cérebro é um órgão perfeitamente delimitado pela tridimensionalidade euclidiana, mas ele não é sinônimo da palavra mente tampouco “a morada da alma”. Por conseguinte, o cé-

rebro é responsável pela cognição, coordenação motora, metabolismo físico, comandar a atividade cardiorrespiratória etc.

O órgão chamado cérebro é o centro mental inferior, pois se encontra limitado pelo aspecto físico enquanto a mente é uma faculdade da alma. Portanto, anatomicamente, é impossível descrever a alma segundo o método cartesiano. Sendo assim, a anatomia oculta por descrever realidades metafísicas é o “ferramental para o estudo da fisiologia da mente”.

Segundo a anatomia oculta, os seres não se resumem ao aspecto físico; ela descreve todos os corpos (mental, emocional, astral, etéreo) que a Anatomia convencional jamais conseguiria conceber!

Dando prossecução ao presente artigo, eu pergunto: Sabem o porquê da medicina oriental estar há séculos adiantada à nossa? A resposta é simples! Ora, há mais de 5.000 anos os orientais conhecem profundamente o íntimo daquilo que hoje só estamos arranhando a superfície!

Diante de tão impactante verdade, assistimos a uma significativa quantidade de estabelecimentos onde se pratica a chamada “medicina alternativa ou holística!”. Nesses lugares, técnicas milenares, como por exemplo, a acupuntura, a auriculopuntura, a cromoterapia, a aromaterapia etc. são cruciais para promover a cura sem dissociar corpo e alma! E tudo isso só se tornou viável graças àqueles empreendedores que foram “beber” da sabedoria oriental!

Quando faço menção aos corpos que não podem ser estudados pela anatomia tradicional, estou tratando exclusivamente de abordar não o efeito, mas a causa! Em outras palavras, refiro-me aos corpos que constituem a alma em toda a sua magnificência desde a alma que ingressa no mundo estagiando nas formas de vida mais simples até as formas mais “complexas!”.

Existem “fenômenos” que só a Parapsicologia consegue estudar; faculdades que, infelizmente, estão adormecidas na maior parte das pessoas! Refiro-me à telecinese (ação da mente sobre algo material), bilocação (estar simultaneamente em dois lugares tal como alguns santos católicos conseguiam), precognição (conhecimento antecipado dos fatos), telepatia (comunicação da mente) dentre outras tantas faculdades!

Cabe, aqui, um adendo: poucos são os seres-humanos que conseguem se comunicar por meio da telepatia, entretanto os golfinhos o fa-

zem naturalmente! Ainda assim, temos a jactanciosa pretensão de nos considerar o topo da evolução!

Posso até aceitar que o cérebro mais evoluído que existe é o humano, no entanto, como já afirmei neste texto, o cérebro não é “morada da alma” tal como muitos filósofos, místicos e esotéricos afirmam! O cérebro é apenas um magnífico e extraordinário órgão!

Sendo o homem e os animais possuidores de uma alma, o diferencial é o psiquismo. Resulta disso o maravilhoso entendimento de que a mente é a faculdade que outorga à alma o poder de se expressar!

Como é perfeitamente observável, a alma humana e a alma de uma árvore, por exemplo, se diferenciam apenas pela complexidade maior ou menor do psiquismo. Além disso, a alma é a centelha divina que habita em todos os seres. Ademais, precisamos entender que nós somos animais intelectuais coexistindo com animais não intelectuais, mas, de forma alguma, inferiores; até porque o espírito é a própria natureza imortal concedida por deus à sua criação!

Parafraseando Leonardo da Vinci: “Chegará o dia em que o homem conhecerá o íntimo de um animal. Nesse dia, todo crime contra um animal será um crime contra a humanidade!”.